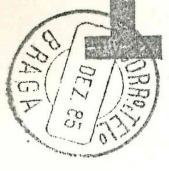


O TIROCINIO



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

O Tirocinio—Bragas
Exm.º sr. dr. Pereira Caldas
BIBLIOTECA
BRAGA

Proprietario e administrador—JOSÉ BERNARDO DA S.

Braga

IV ANNO

Publicações:	
Corpo do jornal.....	40 reis
Secção de annuncios.....	30 "
Repetição.....	20 "
Corresp. franca de porte á redacção	

BARCELLOS

SABBADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1885

Assignaturas:	
Trimestre 300 rs.—com estampilhas 310	
Semestre 600 " — " 630	
Anno 1200 " — " 1360	
Avulso 40 rs.	

N.º 108



PASSAMENTO DE D. FERNANDO

Está de lucto a familia real portugueza; e este lucto estende-se, alastrando-se, vae até ao coração do povo; porque não é só o rei que se finou, não é só a magestade que tombou do throno: é mais e muito mais o que a nação, as bellas-artes e a sciencia pranteiam n'esta hora amarga, em que a triste e lugubre noticia se vae estendendo como fita escura e sombria a denegrir os horisontes do paiz inteiro.

Está, pois, de lucto o povo portuguez, o povo trabalhador e honesto, que n'elle encontrava sempre a protecção aos fracos e aos indigentes. Está de lucto a arte nacional, porque se finou o seu verdadeiro, o seu alevantado e o seu digno protector, aquelle que n'ella via o seu ideal, e por quem trabalhou sempre, com o afan dos grandes sacerdotes do Bello, dos verdadeiros adoradores do Sublime.

Deixemos, portanto, passar ao largo o feretro real. Não seremos nós que iremos ao sarcophago das realezas, que se abatem ao sopro estiador das vidas, depôr corôas de perpetuas e saudades pela magestade, que o pó dos tumulos iguala e confunde até com a simplicidade das campas e das vallas communs.

Não. Acima da realza, que para nós é nada, que nos não seduz, que nos não enleva, que nos não fascina, está o homem, o individuo, o cidadão.

É como homem, como individuo e como cidadão, simplesmente, que nós iremos ao seu feretro tumular depôr as violetas da nossa saudade eterna, indelevel, immorredoura.

* *

D. Fernando Augusto Francisco Antonio, duque de Saxe-Coburgo-Gotha, que

não é portuguez, de origem, soube naturalisar-se singularissimamente no nosso meio social, nos nossos costumes e nas nossas aspirações.

O seu affecto pela causa democratica, pela sagrada causa do povo, era extraordinariamente grande.

Educado na grande escola de seus ascendentes, que no seculo passado desempenharam um papel activo e altamente sympathico, combatendo as aspirações despoticas do homem-de-ferro—Napoleão, o seu amor pelo povo, pelos que soffrem, era, pois, verdadeiro e não fementido, porque era o resultado da sua educação d'infancia.

Abandonando a patria para dar a sua mão d'esposo, em segundas nupcias, á senhora D. Maria II, filha do nosso heroe da liberdade D. Pedro IV, soube grangear a estima e o respeito da nação inteira, porque os brocados e os mantos da realza nunca o seduziram, nem o fascinaram. O seu ideal dourado foi sempre o povo e as bellas-artes.

Regente do reino, pela morte da senhora D. Maria II, durante a menoridade de D. Pedro V, regencia que durou desde 15 de novembro de 1853 a 16 de setembro de 1855, deu um alevantado impulso ás nossas industrias, ás artes e a todas as forças vivas do nosso paiz, sendo o periodo da sua regencia um dos mais auspiciosos do nosso regimen constitucional.

A moderação foi sempre a norma da sua politica. Os seus conselhos eram sempre concertados e prudentissimos.

Foi, pois, um principe verdadeiramente conhecedor do nosso meio, das nossas necessidades e das nossas aspirações. Um facto importante basta para comprovar esta asserção.

Quando a revolução hespanhola destranou a familia dos Bourbons, foram immensas as diligencias empregadas pelo general Prim, para que D. Fernando occupasse o throno dos reis catholicos, cingido as duas corôas de Hespanha e Portugal.

La n'isto, porém, envolvido o phantasma horrivel do nosso patriotismo—a união iberica, E D. Fernando que se havia naturalisado maravilhosamente portuguez, e que prezava, como patriota, a nossa inde-

pendencia, repelliu de todas as fórmias a ideia e o projecto, que estava encarregado de fazer vingar, junto da nossa corte, o embaixador hespanhol D. Angel de los Rios.

* *

A feição, porém, mais importante e mais altamente sympathica porque D. Fernando se soube impôr ao respeito e á estima dos portuguezes, era o seu amor pelas nossas artes e pelas nossas industrias.

Interessava-o intimamente o nosso progresso e as nossas tradições historicas.

Lia com enorme facilidade e com verdadeira applicação os grandiosos livros, os poemas de pedra das nossas grandezas e da nossa heroicidade, que são a Batalha, Belem, Alcobaga, Thomar, etc.

Era este o seu verdadeiro throno: o solio do estudo e do saber.

O palacio das Necessidades convertira-o em museu de raridades de toda a especie, e era com verdadeiro gosto e primor artistico que tudo colleccionava e tudo organisava.

Era aquelle o seu ideal. Era no meio das porcellanas da China e do Japão, entre os crystaes de Veneza, rodeado de moveis italianos, bordados, manuscritos, esculturas e quadros primorosos que elle se achava bem.

Parece que, só no seu atelier, respirava; que, só no seu gabinete d'estado, se sentia bem. Era alli que a aura da felicidade lhe bafejava meigamente a sua fronte larga e o seu craneo ingente, creador!

Era com artistas que elle conversava mais animadamente, que elle se sentia feliz, fallando como a collegas, como a irmãos d'armas.

Deponha, pois, a arte nacional a corôa de perpetuas sobre a sua campá. Vertam lagrimas de saudade sobre o seu sarcophago todos os artistas a quem elle tanto incitava e chore o povo o cidadão prestavel, as bellas-artes o artista primoroso, que acaba de finar-se.

SILVA ESTEVES.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

NAO CREIAM!

OULTIMO n.º d'um jornal, que vê a luz publica ali para o meio da rua Direita, d'esta villa, e que se sustenta como orgão, ou, antes, como canudo do partido regenerador indigena, devia supprehender e deixar estupefactos os seus leitores, porque a sua linguagem, ou, o que vale o mesmo, a sua afinação, não era lá muito para agradar os ouvidos dos que se dizem regeneradores, e que toem creanças, ideias arrojadas n'esse partido.

N'um estylo acrimonioso, e, ao mesmo tempo, sardonico, em que se via expiir o dilerio agudo, implacavel e a ironia azeda, pungente, cantava hossanas, entoava loas, pela supposta sabida do sr. marquez de Vallada de governador civil do districto, e depois, a proposito, lamentava a desordem e o estado chotico a que o partido regenerador, n'este districto, se vê reduzido!

Realmente andou magistralmente o redactor da tal grizeta. Simplesmente devia declarar, á margem, se o proprietario do jornal já não pertencia á grei regeneradora, porque os leitores poderiam ficar na duvida. E, demais: a satyra aguda e pungente, a flecha herdada arreemessada d'el' esguelha ás costellas fidalgas do excelso marquez, quando se dizia que elle havia cahido do seu pedestal de ouro, aonde os mesmos redactores e proprietarios do tal papel se curvaram, a prestar-lhe uma adoração estranha, verdadeiramente fetichista, faz-nos lembrar aquella substanciosa fabula de Espo em que entra o Leão e um... (não era jornalista!)

Ah! infame, dizia o leão, os teus insultos são-me peores que a morte! Abjecto animal, vales-tu do meu estado!

Assim fazem os esteios da regeneração indigena. Quando o homem cae, elles vão surra-teirinhos, pegam das pedras e arreemessam-lhas, nos costados. Note-se ainda é ás costas que, lh'as, atiram!

Deixemos, porém, á desfilada, os homens-siabos, porque elles parece que promettem mais. E, depois, analysaremos tudo.

Vejani, no entanto o que fazem. Que não lhes retirem a confiança... porque, depois, adeus, ó vida!

ZÉ AMARELLO

Francisco Ferreira da Ponte

RECRUTAMENTO

SEMPRE que temos de escrever esta palavra, que nos serve de epigraphe, apegamos de nós uma indignação tão grande, que não cabe nas nossas forças a sua repressão.

E' porque de todos os tributos que se pagam ao estado, nenhum se pôde comparar ao tributo de sangue; e enquanto não se decretar n'este desgraçado paiz uma lei que obrigue todo o cidadão a este tributo pesadissimo, não se poderá acalmar a indignação que sentimos, pois que sem essa lei não poderá nunca estabelecer-se a egualdade do imposto.

Tal é a degradação moral a que desceu a sociedade portugueza, que não há providencias, por mais saltares que pareçam, que façam entrar o serviço do recrutamento em bases que garantam os direitos sociaes.

Este serviço, que por longo tempo esteve incumbido ás autoridades administrativas, fazia-se de tal forma, que se julgou impossivel a sua continuação. E' porque estas autoridades, na sua maioria, despidas, de escrúpulos que são necessarios em assumptos de tanta gravidade, chegavam a transformar o recrutamento em alavanca politica, e a fazer, d'essa alavanca perigosa, arma terrivel de vinganças de todo o genero. Ultimamente transferiu-se para o poder judicial este ramo de serviço, pensando-se que este, pela sua independencia, melhor poderia assegurar as garantias sociaes; mas infelizmente, pelo que se tem já presenciado, uma tal transferencia de attribuições, cremos que só servirá para derruir o prestigio que o poder judicial tem conservado até aqui.

A grande quantidade de recursos que tem subido ás respectivas relações, os promoveimentos que alli tem alcançado, dão-nos uma ideia desanimadora de que nem todos os juizes sabem segurar a vara da justiça.

A forma como se procede ao serviço d'inspecção tambem não deixa muito a desejar, pois que muitas vezes se vão alli reflectir as influencias politicas, e manifestar-se na séde

dos concelhos a complacenciados meabros das juntas de revisão.

Para que estes se vissem melhor desafogados de quaesquer influencias, só deveriam funcionar nos quartéis generaes, ou ainda nas secretarias regimentaes, onde fosse vedada a entrada a todos os particulares, excepto dos paes dos mancebos admittidos ás inspecções.

Assim cessaria, não diremos no todo, um grande numero de escandalos que se tem praticado, pois que muitos mancebos aptos para o serviço são isentos, não por doença, mas sim por complacencia dos facultativos, ao passo que outros são apurados, com detrimento da lei. E' porque uns são filhos dos influentes e outros são apenas dos párias da sociedade.

Uma das disposições da lei, que devia ser banida, por honra do paiz, é aquella que permite as remissões, porque ao passo que é uma mercancia official, é uma rede que tende e arruinar muitos lavradores, especialmente n'esta provincia, onde impera uma grande repugnancia em ir servir a patria, assentando praça no exercito.

Que se permitissem as substituições, vade, mas as remissões, e por preço tão elevado, será uma verdadeira calamidade para os lavradores do norte do paiz.

Estes desventurados que gostam toda a sua vida em revolver a terra, arrancando d'ella apenas para o parco sustento e para as pesadas contribuições que annualmente lhes são exigidas—ficam reduzidos á miseria, só para evitar que os filhos assentem praça, tendo para isso de pagar ao estado, a essa entidade anonyma, a avultada somma de 180.000 reis.

Dinheiro e mais dinheiro, é o que se precisa, soldados quantos menos melhor, pois que a sua alimentação é cara; e se todos os mancebos se resolvessem a assentar praça, o governo havia de mandal-os voltar ás suas occupações anteriores.

O resultado da ultima inspecção a que aqui se procedeu, se não prova a complacencia dos membros da junta de revisão, que são homens honrados e justiceiros—nem por isso occulta a intervenção da politica barrigaca e a repugnancia a que alludimos n'este artigo.

Eis o resultado: Entraram 64 mancebos á inspecção; ficaram livres por molestia e falta de altura 23; apurados 44; e remiram-se 19, produzindo a verba de 3:420\$000 reis, que foram arrancados d'este concelho, e cuja falta se fará em breve sentir por aquelles que não aprendem a ter juizo, por mais que se lhes pregue.

Parece-nos que a junta fez justiça, pelo menos é este o juizo formulado pelo publico; e se alguns exploradores andaram n'um redupio, no recinto das inspecções, era para alardarem uma importancia que não tem, e para explorarem fartamente a ingenuidade lórpa dos nossos lavradores.

Que este systema de remissões continue por muito tempo, que a maioria dos nossos lavradores terá de estender a mão á caridade publica.

Assim o quorem, assim o toem.

JOSÉ B. DA SILVA.

Francisco Ferreira da Ponte

BIBLIOGRAPHIA

Almanach Commercial de Portugal—Já está em distribuição este importante almanach para 1886, dado á estampa pela Empresa Ferreira de Brito, do Porto.

Ao entrar no 2.º anno de publicação apresenta-se notavelmente augmentado.

Na parte relativa a Barcellos, o *Almanach Commercial* é bastante explicito; e, a julgar as denaus descrições por esta, onde se notam pequenas troças de nomes, este livro é necessario a todos, especialmente áquelles que se dedicam á vida commercial ou forense, pois que n'ello encontram os dados precisos para entrelaçarem relações nas diversas partes do paiz.

O seu preço é de 500 reis, para o Porto, e de 650 reis para as provincias.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido, recommendamos aos nossos leitores este almanach.

28 de Novembro—E' este o titulo d'um novo collega, que se apresenta brillantemente redigido, e que veio; afeiteirar-se nos batalhões do jornalismo.

E' orgão da comissão eleita no comicio popular de Guimarães, em 29 de novembro ultimo.

Tem unicamente em vista tirar uma desaffronta condigna dos desastrados acontecimen-

tos, que tiveram lugar em Braga, no dia adoplado para seu titulo.

E' um jornal em grande formato, contendo 8 paginas de impressão, bellamente impresso na typographia do sr. Antonio José da Silva Teixeira, do Porto.

A distribuição é semanal e gratuita. Saudamos sinceramente o apparecimento do *28 de Novembro*, e fazemos votos para que leve a bom caminho a sua justa pretensão.

1.º de Dezembro de 1884—Recebemos um exemplar da commemoração da mocidade villanovense.

Encerra alguns artigos de merito, e todos demonstram o entusiasmo de seus auctores pelo glorioso dia da nossa restauração.

Agradecemos a remessa com que fomos honrados.

Anno Christo—Ha tempos que annunciavamos aos nossos leitores o proximo apparecimento d'este livro, que é, a julgar pela 1.ª caderneta, um verdadeiro monumento religioso e litterario; agora é com prazer que lhes communicamos que o mesmo livro já começou de publicar-se.

O *Anno Christo*, original do padre João Croiset, que mereceu ser aprovado pelos prelados mais doutos de França e Hespanha, foi-o tambem pelos seguintes prelados portuguezes:—srs. cardeal-bispo do Porto, arcebispos de Braga e de Metylene, bispos da Guarda, Vizeu e Angra do Heroismo, concedendo, além da sua approvação, indulgencias aos fieis que se entregarem á sua leitura.

Diante das provisões d'estes insignes lustres do episcopado portuguez, que enaltecem o merecimento do *Anno Christo*, não podemos dizer cousa alguma; portanto, limitamos a recommendal-o aos nossos leitores, especialmente áquelles que tem verdadeiras creanças religiosas.

As condições da assignatura constam do annuncio que vai no lugar que lhe compete.

E' traduzido pelo sr. Dias Freitas, professor no Collegio da Formiga, e cavalheiro muito apreciado pelas suas composições poeticas e artigos que tem visto a luz em diversos jornaes.

Ao nosso amigo, o sr. Antonio Dourado, proprietario da Empresa d'Obras Populares Illustradas, do Porto, o nosso agradecimento, por nos haver honrado com um exemplar da sua nova e apreciavel edição.

Maria da Fonte—O n.º 6 d'este semanario humoristico portuguez, vem bellamente adornado com os retratos dos srs. conselheiros Arnaldo Anselmo Ferreira Braga e José Luciano de Castro; e tambem digna de notar-se a ultima pagina, a cuja elaboração preside uma ideia repassada de humorismo.

Todos os desenhos pertencem ao lapis gracioso do sr. Antonio Silva, alumno da Escola das Bellas-Artes.

O Minho Pittoresco—Não nos haviamos enganado, quando dissemos que o *Minho Pittoresco* seria um novo successo litterario. Effectivamente o 1.º fasciculo d'esta admiravel produção litteraria e artistica veio confirmar brillantemente a nossa opinião, fundada nos levantados creditos que gosa o seu auctor, o sr. José Augusto Vieira, e na afamada reputação que tem conquistado o seu editor o sr. Antonio Maria Pereira—dois benemeritos da litteratura patria.

Este livro é o producto do grande talento do seu auctor e das frequentes digressões que s. exc.ª fez a esta nossa riquissima e encantadora provincia, inveja das demais do paiz e atractivo e admiração de nacionaes e estrangeiros.

Conhecemos todos os originaes das primorosas gravuras que adornam este fasciculo; e vieram ellas recordar-nos dos bellos dias que, n'outro tempo, passamos em Meigaço.

Podemos, por isso, asseverar que essas gravuras são perfeitissimas e dão a ideia nitida dos monumentos que descrevem e dos costumes que traduzem.

Da edição só diremos que é esplendidamente luxuosa.

Dito isto, os nossos cordeaes agradecimentos ao editor; e aos nossos assigantes diremos que façam aquisição do *Minho Pittoresco*, se quizerem possuir um livro de verdadeiro merecimento.

Almanach Illustrado—Fomos brindados com este almanach, publicado pela Empresa Horas Romanticas, para 1886.

A par das materias proprias d'este genero de livros, encerra uma escolhida collaboração litteraria.

O seu preço é de 120 reis.

Ao editor, o sr. David Corazzi, proprietario d'aquella empresa, transmitimos o nosso reconhecimento.

JOSÉ B. DA SILVA.

CHRONICA TIROCINAL

Offerta valiosa—Ao distincto e intrepido jornalista, o sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, redactor do nosso apreciado collega—*O Seculo*, foi offerecida uma penna de ferro, cravada de custosos diamantes, por alguns dos seus amigos e correligionarios, em testemunho de admiração e apreço das qualidades que enaltecem o caracter do sincero apóstolo da democracia portugueza.

Esta penna que é uma manifestação primorosa da arte, achava-se encerrada n'um lindo cofre onde se lê esta inscripção:

A MAGALHAES LIMA
OS ADMIRADORES DO ARTIGO
BANDIDOS CELEBRES

Applaudimos do coração a iniciativa da offerta, e saudamos o sr. dr. Magalhães Lima, pela alevantada e digna prova de consideração que recebeu.

Feira—Em virtude do despacho favoravel, que a exm.ª Camara exarou n'um requerimento d'alguns commerciantes d'esta terra, tem de haver aqui, na proxima terça feira, o mercado semanal, que é costume fazer-se ás quintas-feiras.

Juros d'inscripções—Os juros das inscripções, relativos ao 2.º semestre do corrente anno, pagam-se na recebedoria d'esta comarca, a contar de 21 d'este mez até 20 de janeiro proximo.

Aos juristas usufructuarios, porém, este pagamento só começará no dia 2 de janeiro.

Missa—Na proxima segunda feira, pelas 9 horas da manhã, terá lugar no templo da Ordem Terceira uma missa resada pelo sr. capellão fidalgo Luiz Augusto de Faria, para suffragar a alma de S. M. El-Rei e o Senhor D. Fernando.

Aquelle cavalheiro deseja que as pessoas de sua amizade e relações assistam a este religioso acto, durante o qual, a banda de musica dos Bombeiros Voluntarios, executará alguns trechos fúnebres.

Liquidação commercial—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que, com esta mesma epigraphe, publicamos na respectiva secção.

Dando esta noticia, sentimos do coração que o nosso amigo, o sr. Antonio Velloso, tomasse a resolução de ir fixar residencia em Lisboa, privando-nos assim da sua agradável companhia.

Emfim, que em Lisboa lhe soprem prosperamente os ventos da felicidade, é o que sinceramente lhe appetecemos.

Limpeza publica—Temos notado que a limpeza das ruas e praças publicas se faz, ha algumas semanas, pelo meio da tarde. Não sabemos se a exm.ª Camara tem autorisado este procedimento; o que sabemos é que isto não deve continuar, porque se torna muito incommodo para o publico, pois que, quando mal o pensa, se acha involvido por grandes nuvens de pó.

A limpeza faz-se de manhã cedo em toda a parte, menos n'esta terra...

Padre Coura—Por muitas vezes nos temos occupado em narrar as façanhas do sr. padre José Gonçalves Coura da Costa, por mercê d'um engano, e para martyrio dos pacatos habitantes da freguezia de Fragoz, apresentado parochia na mesma freguezia.

Já temos alludido a umas cruzes de pedra, que este sacerdote deslucou do seu primitivo lugar, afim de aproveitá-las para guardas d'uma cira.

Este facto, de que resultou um justo protesto dos parochianos de tal Coura, dá-nos uma ideia nitida das suas convicções religiosas, pois que não trepidou em desmorrnar os symbolos da religião que diz professar e do que é um de seus ministros.

So essa religião, para perpetuar-se através dos seculos, precisasse de sustentaculos e não os encontrasse mais solidos do que o nosso heroe,—ninguem poderia obstar ao seu desaparecimento.

E' para lamentar que o sr. Coura presista em ter as cruzes, que são propriedade da parochia, na sua cira, dando de si uma triste ideia e alimentando com essa retenção um escandalo na sua freguezia.

Mas este facto teria de ha muito encontrado a sua solução, se n'este concelho houvesse autoridades administrativas; uma vez que as não ha, cada um pôde proceder como muito bem lhe aprouver.

Parece que este concelho, durante o consulado regenerador, está condemnado a sup portar a tutela de administradores sem tino sem conhecimentos, sem educação e sem veigonha. E' isto o que se pôde deprender dos acontecimentos de cada dia que passa.

Relativamente ao sr. Coura, pôde est: